

ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DO PARQUE DA ACLIMAÇÃO
(BIÊNIO 2025-2027)

DATA: 22/02/2026

HORÁRIO: 09:30

LOCAL: REFEITÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DO PARQUE

RELAÇÃO DOS CONSELHEIROS PRESENTES: SVMA: Felipe Neris; SOCIEDADE CIVIL (TITULARES): Fábio Sanchez, Isadora Godoi, Noeli Gomes, Paulo Fasanella, Rosângela Monteiro, Sandra Morales. SOCIEDADE CIVIL (SUPLENTES): Alexandre Lage, Ana Paula Chrispiniano, Gabriel Malanzuk, Minoru Furuya, Sílvia Malanzuk.

RELAÇÃO DOS CONSELHEIROS COM AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS: Ana Fasanella.

RELAÇÃO DOS FREQUENTADORES PRESENTES: Eliana Lucania, Claudia Martins, Luiz Cutait, Vera Darmares, Marina Fonseca, Ana Cláudia Cavalcante, Marcus Menezes, Eleni Rocha, Jessie Palma, Cibele Gardin, Rosalía Larrúsia, Claudelir Clemente, Renato Martins, Roberto Casseb, Maurício Faria.

PAUTA:

1. Informes e assuntos gerais
2. Visita ao terreno da Pedra Azul
3. Conduta dos conselheiros
4. SABESP
5. Dúvidas e comentários dos frequentadores

- I. **INFORMES E ASSUNTOS GERAIS:** Isadora levanta o assunto do calendário de reuniões e o **Conselho concorda em deixar as reuniões marcadas, por padrão, no último domingo de cada mês**, havendo exceção apenas em casos como feriados ou outras excepcionalidades a serem acordadas conforme ocorrência. Neris lê resposta à solicitação de informação sobre a roçagem no bosque. A Secretaria falou que não sabia que as áreas de sub-bosque estavam sendo roçadas pela empresa terceirizada, que a orientação é roçarem apenas a grama. Fábio questionou se eles têm treinamento, se sabem que serrapilheira não é lixo. Neris se comprometeu a fiscalizar o trabalho nas próximas roçagens. A Secretaria também falou que vai reforçar à terceirizada o pedido de cuidado com mudas e plantas de estrato baixo. Claudia relata que Eliana falou de um edital que foi aberto de projeto para a bacia da Aclimação e manifesta que queremos mais informações a respeito. Sabemos que a verba vem da união e que o edital é da SIURB. Eliana diz que o problema é que não se faz laudo ambiental para que o projeto seja proposto, precisamos ver um estudo. Paulo falou que conversou com Pedro Algodal sobre o lago, e

ele disse que poderíamos procurar o São Paulo Reclama para pedir caixas de sedimentação como municípios. Eliana falou com o CONPRESP e o CONDEPHAAT sobre a questão dos bebedouros, mas eles falaram que não conseguem dar parecer sem projeto para apreciarem. Estamos há muito tempo requerendo a reforma e até hoje não há um projeto. Neris disse que vai apresentar outra ordem de serviço. Eliana diz que tanto o CONPRESP quanto o CONDEPHAAT reforçaram que qualquer mudança deve passar por eles. A Viva Aclimação quer fazer o reparo dos bebedouros, fazendo a manutenção e mantendo a aparência. Claudia protesta que não temos acesso ao sistema SEI pois há muitas áreas restritas e os conselhos dos parques têm que ver isso com o Ministério Público. Fabio reforça que o Conselho já rejeitou os novos modelos e que decidimos por reformar os atuais.

II. VISITA AO TERRENO DA PEDRA AZUL: Neris diz que a visita vai ser liberada, mas a Secretaria quer terminar a limpeza e a demolição das casas. Claudia pergunta se não podemos visitar sem ir à área das casas. Rosângela diz que temos que encaminhar um ofício para a secretaria de que o Conselho Gestor quer visitar o terreno antes mesmo de começar as demolições, para fazer um reconhecimento do local. O Conselho encaminha o ofício junto desta ata.

III. PÓLOS GASTRONÔMICOS NO PARQUE: Claudia apresenta a questão: "Infelizmente os conselhos gestores de parques não foram consultados sobre esse projeto. Ficamos sabendo pela imprensa e pelas redes sociais. Tudo errado: esse era um projeto que precisava começar a ser construído pela base, pelos frequentadores, pela sociedade civil. A proposta da Prefeitura é expandir para parques o modelo de polos gastronômicos já adotado em equipamentos culturais. Por isso o atual projeto se chama Polo Gastronômico II. Sobre o **Lote B:** serão parques com estruturas permanentes e concessão por 10 anos. Passarão por requalificação para modernizar os equipamentos já existentes. A iniciativa inclui cinco áreas: Cemucam e Parque do Povo, na zona oeste; Aclimação e Independência, na região central; e Guarapiranga, na zona sul. No Parque da Aclimação, a 'estrutura permanente' vai implicar na derrubada da antiga cancha de bocha que está em ruínas há vários anos. O Conselho Gestor atual é a favor da reconstrução da cancha, mas esse projeto vai simplesmente acabar com ela e colocar uma lanchonete ou restaurante no local, com cozinha e tudo. Há muitas questões a serem esclarecidas. Por exemplo: quem vai demolir a atual cancha e construir a lanchonete/restaurante? Será a mesma empresa que vai administrar a lanchonete/restaurante? Isso não ficou claro para mim. Aliás, eles falam de usar a cancha de bocha como se ela não estivesse em ruínas. Seria preciso demolir tudo ali para depois reconstruir alguma coisa. O Parque da Aclimação é tombado pelo CONPRESP e CONDEPHAAT. Nos documentos do pólo gastronômico, eles dizem que vão obedecer às regras do tombamento, mas fica difícil acreditar. O LOTE A serão 40 áreas. O modelo não permanente estará presente em 29 parques, sendo quatro na região central, cinco na zona oeste, seis na zona leste, sete na zona norte e nove na zona sul. Os espaços receberão instalações modulares, fixas ou móveis, como contêineres, quiosques, food trucks e barracas. No Parque da Aclimação, haverá duas estruturas fixas: uma no gramado entre o prédio da administração e o quiosque, ao lado dos aparelhos de academia. A outra perto do P3, numa região que alaga quando chove forte.". **Claudia lê uma lista de problemas a serem considerados:**

- Há conflito com o Regulamento de Uso do parque, que proíbe comércio. Vão alterar a portaria?
- Derrubada da cancha de bocha: CONPRESP e CONDEPHAAT precisam ser consultados, pois o parque é tombado.
- Os parques estão em ZEPAM (Zonas Especiais de Preservação Ambiental). Como a exploração comercial intensiva se justifica legalmente nessas zonas segundo o Plano Diretor Estratégico (PDE)?
- Qual o plano de contingência para o descarte de óleo de cozinha? Haverá separação rigorosa de lixo orgânico para evitar a proliferação de ratos, pombos, baratas que desequilibram a fauna nativa? Já temos sérios problemas neste parque em relação ao lixo e a proliferação de pragas.
- Como será impedido que os frequentadores alimentem os animais silvestres com os produtos comprados? Haverá sinalização e fiscalização punitiva? Já temos sérios problemas de fiscalização no parque!!!
- Haverá uso de geradores a diesel? Qual o limite de ruído permitido para as operações, considerando o impacto do som no ciclo reprodutivo e de descanso das aves e pequenos mamíferos?
- Como será feito o abastecimento dos polos gastronômicos (entradas de caminhões)? Isso ocorrerá em horários de funcionamento dos parques, gerando risco aos pedestres e compactação do solo?
- O esgoto será ligado na rede da Sabesp ou terá tanques próprios? Quais as medidas para impedir vazamentos que possam poluir o solo e as águas subterrâneas da área? Já temos sérios problemas de vazamentos no Parque!!!
- Além do Código Sanitário, como será feita a fiscalização diária da higiene, dado que a estrutura da prefeitura para fiscalização de parques já é reduzida?
- Qual será a fonte de energia (gás ou eletricidade) e como será garantida a segurança contra incêndios e explosões?
- A rede elétrica dos parques comportará essa demanda ou haverá necessidade de novas obras que poderão causar mais impermeabilização ou danos aos parques?
- Como será feito o abastecimento dos polos gastronômicos (entradas de caminhões)? Isso ocorrerá em horários de funcionamento dos parques, gerando risco aos pedestres e compactação do solo? O impacto ambiental desses transportes foi considerado?

Isadora fala dos bebedouros, que estão quebrados e/ou potencialmente contaminados, problematizando o fato da prefeitura não cuidar do acesso gratuito à água ao mesmo tempo em que pensa em instalar áreas de venda de água. Fábio reclama que não estamos sendo ouvidos nem considerados, que a força da população não está sendo respeitada. Eliana pergunta o que Neris sabe pela SVMA, e Neris responde que sabe o mesmo que a gente a respeito desse assunto. Ana Paula pede que o Conselho dê seu parecer se é a favor ou não da instalação dos pólos gastronômicos no parque. Eleni ressalta que parque público não é shopping, lembrando o que aconteceu com o Ibirapuera e com o Água Branca. Aqui, não há necessidade desses pólos, visto que é um parque pequeno com muito comércio em volta. Não é um lugar isolado nem grande, A preservação da natureza deve ser prioridade em um parque, não o comércio. Cibele fala da necessidade de investimento em áreas de piquenique, não em áreas de comercialização de comida. Fábio manifesta que isso fere o propósito de preservação e memória do parque, que vai no sentido oposto ao lixo e consumo imposto pelo pólo gastronômico. Eleni salienta que isso é um passo para a privatização. Alexandre fala que vê no edital uma oportunidade de negociação, de condicionar a instalação à reforma da bocha e diz também que isso o faria se sentir mais seguro dentro do parque e que as perguntas que a

Claudia fez são importantes para qualificar o projeto. Claudia lembra que no dia 25 haverá uma audiência pública sobre o assunto. **Inicia-se a votação do Conselho sobre a instalação de pólo gastronômico no Parque da Aclimação. Fábio Sanchez: contra. Isadora Godoi: contra. Noeli Gomes: contra. Paulo Fasanella: contra. Rosângela Monteiro: contra. Sandra Morales: contra. O conselho, portanto, é unânime contra o projeto.** Paulo fala que a Secretaria deveria estar cuidando dos problemas reais do parque. Rosângela pede que o Conselho envie um ofício formal à SVMA pedindo que o projeto seja apresentado detalhadamente. Jorge diz que o Ministério Público deve entrar em ação para interditar esse projeto e lembra que o parque é tombado. Roberto fala da luta pela preservação do parque, do clima e das intenções veladas de privatização. A luta contra a privatização vai no sentido de impedir a instalação de comércio dentro do parque. Diz que a Secretaria está abandonando o parque e que estamos precisando de uma evolução civilizatória em meio ao mar de negacionismo. Precisamos comunicar mais à população os problemas do parque, as pessoas precisam saber e participar do debate. Claudelir fala que há uma mentalidade por parte do governo de que o parque é área ociosa. Aqui é uma APA, tem diversas atividades que dialogam com a função de preservação (sociabilidade, exercício, saúde, contemplação, relação com a natureza...). As instalações trarão fumaça, lixo, poluição, cheiro, fila de pessoas. Luiz fala que temos que ir para a imprensa também, fazer um texto base e enviar, além de acionar o MP. Rosália se coloca contra também e faz um contraponto ao Alexandre, perguntando por que trazer um investimento privado se há dinheiro público destinado para o parque com nossos impostos. Diz que valor do aluguel também sinaliza interesses escusos às custas do bem público. A gente paga impostos e eles precisam ser destinados adequadamente. Lembra que temos CADES, e diz para entrarmos em contato com o coordenador e com o CPM cobrando posicionamento. Noeli sugere que acionemos os conselhos das escolas ao redor também para movimentação. Jessi fala que o problema da água ou resíduos tende a aumentar com a verticalização. A privatização que tem acontecido em São Paulo é agressiva e o abandono do parque é uma estratégia de ocupação. Sandra coloca na roda o termo neocolonização. Paulo diz que estão tratando o parque como terreno baldio e isso é inconstitucional. Alexandre pede a palavra e diz que quer retirar a sua opinião favorável após ouvir os argumentos de todos. Diz que fazer coisas como cozinhas solidárias e centros comunitários um caminho muito mais interessante. Eliana reitera que não pode haver comida e barulho em área de preservação de fauna. Paulo pede para imaginarmos caminhões entrando no parque para entregar suprimentos a essas áreas comerciais, atrapalhando a paisagem visual e sonora, obstruindo a passagem, perturbando as pessoas e a fauna, compactando o solo.

- IV. CONDUTA DOS CONSELHEIROS:** Essa pauta foi adiada devido à necessidade de contar com representante da SVMA responsável pelos conselhos gestores. Como não pôde estar presente, essa discussão ficará para outra reunião.
- V. SABESP:** Rosângela comunica que haverá reunião com a SABESP sobre as estações de flotação no dia 26/02 às 14h. Pergunta sobre o ofício para a SABESP que foi combinado na última reunião, e Neris diz que vai notificar a Secretaria esta semana. Paulo questiona sobre o funcionário que eles prometeram contratar para limpar a caixa constantemente e até hoje não veio.

VI. DÚVIDAS E COMENTÁRIOS DOS FREQUENTADORES: Claudia pergunta sobre o laudo dos pombos. Neris falou que não saiu ainda por uma complexidade do processo. Aparentemente, não há prazo para esse laudo sair.

Nada mais havendo a tratar, o Coordenador do Conselho Gestor, Administrador Felipe Soares Neris, encerrou os trabalhos da 7ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Parque da Aclimação.

Estiveram presentes os conselheiros que assinaram a Lista de Presença, constante como ANEXO 1 desta Ata.

São Paulo, 27 de fevereiro de 2026.

**ISADORA KALIL GODOI
1ª SECRETÁRIA DO CONSELHO GESTOR**

**FÁBIO SANCHEZ
2º SECRETÁRIO DO CONSELHO GESTOR**

**FELIPE SOARES NERIS
GESTOR DO PARQUE DA ACLIMAÇÃO
COORDENADOR DO CONSELHO GESTOR**